

C TROCA DE FIGURINHAS

Clima de Copa do Mundo faz muitos amantes do esporte a procurar os pontos de trocas para buscar a figurinha que não possui

Meta é completar o álbum da Copa

Lucas Vasconcelos
cidades@critica.com

A corrida para completar o álbum de figurinhas da Copa do Mundo de Futebol de 2022 no Catar está a todo vapor. O álbum, que foi lançado no mês de agosto, conta com 670 figurinhas personalizadas, com jogadores de 32 seleções de futebol. Além de ilustrações da competição, dos estádios e curiosidades sobre o evento que acontece a cada quatro anos e que entusiasma milhões de brasileiros.

Colecionar figurinhas já é uma tradição na família do musicista Adriano Arcaño que, desde a Copa do Mundo de 2014 no Brasil, busca completar o álbum junto com a esposa Ale Oliveira e a filha Beatriz Carvalho.

"Essa é a terceira edição que a gente tá brincando. É uma atividade que reúne toda a nossa família. Já completamos 77% do álbum e temos quase 150 figurinhas repetidas e estamos na corrida para completar o álbum. A gente tem ido nos postos de trocas, minha filha tem trocado figurinhas com os colegas. Não vamos mais comprar figurinhas, vamos apenas tentar trocar as que já temos. Essa troca que vale a experiência", destacou Arcaño.

Mas também há espaço para quem entrou pela primeira vez nesta corrida. A estudante univer-



Desde a Copa de 2014 que Adriano busca completar o álbum de figurinhas, junto com a esposa Ale e a filha Beatriz

sitária Karla Andrade resolveu comprar o álbum junto com seu marido. O casal está na busca das figurinhas desde que o álbum começou a ser vendido na capital amazense.

"Faltavam 75 figurinhas para completar o álbum, então passamos a ir aos postos de trocas que ficam nos shoppings. Temos mais ou menos 100 figurinhas repetidas e, atualmente, faltam apenas 14 figurinhas para completarmos.

Tem sido uma experiência bem divertida, é a primeira vez que fazemos isso. Conhecemos muitas pessoas. É uma atividade super fora da rotina, mas tá sendo muito legal fazer", comentou Andrade.

ONDE FAZER TROCA?

Pensando nisso, a reportagem de ACRÍTICA reuniu três lugares onde é possível que os torcedores e colecionadores possam completar seus álbuns com maior facilidade, trocando suas figurinhas repetidas por outras.

AMAZONAS SHOPPING

Localizado na avenida Djalma Batista, bairro Chapada, o Amazonas Shopping é um dos pontos onde os colecionadores podem interagir em um "lounge" criado exclusivamente para os fãs de futebol.

O espaço funciona no segundo piso, em frente à livraria Leitura,

Shopping Ponta Negra

Na Zona Oeste da capital, o Shopping Ponta Negra é mais uma opção para os torcedores de futebol que estão na correria para completar o álbum da Copa.

O espaço se encontra no Piso L2 do shopping, próximo ao Bazar do Livro e funciona de segunda-feira a sábado, das 10h às 22h e domingo das 14h às 21h.

O lounge, segundo a gerente de marketing do Ponta Negra, Priscila Furtado, está sendo ampliado para garantir o conforto do público e vai ganhar opções de jogos como pebolim e bolão para a diversão de todos.

Encontro com estrela do futebol. Além disso, no próximo sábado (24), o espaço vai promover uma tarde de autógrafos com o ex-jogador de futebol e capitão da seleção pentacampeã, Cafu. O atleta irá receber o público das 17h30 às 19h, no lounge de troca de figurinhas. O acesso é gratuito e será feito por ordem de chegada.

"Os brasileiros estão vivendo a expectativa de mais uma edição do campeonato em novembro e nada mais oportuno para esse período do que registrar um momento especial com um grande campeão", destacou Furtado.

aberto de segunda-feira a sábado, das 10h às 22h, e domingo, das 12h às 21h.

Segundo a gerente de marketing do shopping, Ivanna Passos, a troca de figurinhas é uma tradição que atinge o público de todas as idades, pois a paixão pelo futebol faz parte da cultura do brasileiro.

"Montamos um espaço todo decorado com a temática, para que o público realmente entre no clima deste grande evento", afir-

mau Passos.

MANAUARA SHOPPING

Ainda na zona Centro-Sul, o Manauara Shopping, localizado na avenida Mário Ypiranga, bairro Adrianópolis, também tem um espaço dedicado aos colecionadores de plantão.

O ponto funciona no piso Tucumã, em frente à loja da Tim, de segunda a sábado das 10h às 22h e domingo das 14h às 21h.

C MERCIDA

Professor há 30 anos, diretor-presidente do Cetam foi homenageado com a medalha de Ouro Garcitylzo do Lago e Silva

José Augusto recebe 4ª honraria

Uma vida dedicada à educação teve o reconhecimento da Câmara Municipal de Manaus (CMM) na manhã de sexta-feira (29/09), no plenário Adriano Jorge, com a entrega da Medalha de Ouro Garcitylzo do Lago Silva ao Prof. Dr. José Augusto de Melo Neto.

O homenageado ocupa o cargo de diretor-presidente do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam). É professor há 30 anos e acumula feitos na área, sendo os mais recentes ligados à educação profissional. A honraria foi proposta pelo vereador Eduardo Alfaia (PMN). "Nós, do Poder Legislativo municipal, queremos fazer o reconhecimento da pessoa do professor José Augusto,

de seu trabalho, dedicação e, sobretudo, empenho em melhorar a vida das pessoas", disse Alfaia.

Em sua fala, o Prof. Dr. José Augusto agradeceu à CMM pela condecoração e ressaltou a importância dos valores recebidos por sua família. "Foram eles que influenciaram, positivamente, em minha carreira como professor", destacou, lembrando de seu retorno ao comando do Cetam há dois anos. Mas fez questão de frisar: "É importante estarmos sempre prontos para recomoçarmos".

De setembro de 2020, quando assumiu o Cetam pela segunda vez, até setembro deste ano, o professor José Augusto e equipe possibilitaram a oferta de quase meio

milhão de vagas em cursos de qualificação profissional e cursos técnicos, todos gratuitos e voltados à população da capital e interior do estado.

Sua gestão frente ao Cetam fica marcada pela inovação. Em 2021, em plena pandemia da Covid-19, alunos da instituição não pararam os estudos graças à implantação do "Guia metodológico para o ensino remoto", lançado no dia 15 de fevereiro para Manaus e todos os 61 municípios amazonenses onde o Cetam encontra-se presente.

Instrutores receberam treinamento e as aulas prosseguiram de forma remota, sem prejuízo de aprendizagem às turmas. O Guia



Desde que assumiu o Cetam, foram quase 500 mil ofertas de cursos gratuitos

metodológico do Cetam também serviu de base para outras instituições de ensino de Manaus que passaram a adotar a modalidade de ensino.

A Medalha de Ouro Garcitylzo do Lago Silva é a quarta honraria que o professor José Augusto recebeu só em 2022. A primeira foi a Medalha Ruy Araújo, maior comenda concedida pela Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (Aleam); seguida da Medalha Tiradentes, comenda dada pela Polícia Militar; além do título de Líder Educacional do Ano 2022, ofertado pela Brazil Quality Summit, em São Paulo, por sua gestão bem-sucedida.

O Cetam encerrará o ano com mais dois prêmios para ser somado à sua jornada: a Internacional Latin American Quality Awards 2022, em novembro, no Panamá; e o prêmio Nacional Quality 2022, em São Paulo, no mês de dezembro.

Artigo

O Rio Negro pede socorro

O Rio Negro é o maior rio de águas pretas do mundo e o sétimo maior em volume de água. Chamado de rio de leite pelos povos originários do Noroeste amazônico, é o rio da vida, o rio por onde a cobra canoa navega dando origem a povos originários no Amazonas, como os Tukano, Desano, Piratapuia, Tuyuka, Wanano e outros. Em seu curso de cerca de 1.700 quilômetros, que nasce na Colômbia e chega ao Brasil, existem "casas sagradas", nas quais devemos ter cuidado e respeito se quisermos manter o equilíbrio da vida no mundo.

Na Nova Zelândia, em 2017, o rio Whanganui, terceiro maior do país e vital para o povo Maori, ganhou personalidade jurídica, dada pelo Parlamento neozelandês por reconhecer a relação do rio com os Maori. "A nova legislação é um reconhecimento da conexão profundamente espiritual entre o

Juliana Radler

Jornalista com especialização em meio ambiente e analista de políticas socioambientais do Programa Rio Negro do Instituto Socioambiental (ISA)



ivi (tribo) e o seu rio ancestral Whanganui. Agora, o rio passa a ter sua própria identidade jurídica, com todos os direitos e deveres correspondentes", comemorou o então ministro da Justiça neozelandês, Chris Finlayson, em 2017.

Para a lei neozelandesa, inédita no mundo, "o rio é um ser vivo único que vai das montanhas ao mar, incorporando seus afluentes e todos os seus componentes físicos e metafísicos". Por isso, deve ser tratado como um indivíduo e ter seus direitos res-

peitados. Após essa conquista, na Índia, o gigante rio Ganges, sagrado para os hindus, também ganhou status de pessoa jurídica, na qual a justiça indiana declarou: "é uma entidade viva com o estatuto de uma pessoa legal". Os indianos esperam, assim, ter mais força para lutar o Ganges da poluição que vem degradando e ameaçando seu curso.

No Amazonas, convivemos com esse milagre vivo que é o Rio Negro. Suas praias de areia branca, seus igapós, pedras e ilhas, formam paisagens paradisíacas, responsáveis por boa parte do turismo, lazer e beleza do estado. Na capital temos o encontro das águas, um dos símbolos maiores da Amazônia e do Brasil, com os dois gigantes se encontrando e formando o maior rio do mundo: o Amazonas. Porém, para nosso desencanto, presenciemos o avanço da ilegalidade e do profundo desrespeito e descaso com a vida do Rio Negro e tantos outros rios amazônicos. Um verdadeiro show de horrores e de ignorância diante de tanta vida em abundância.

Uma das grandes ameaças ao Negro que mais cresceu nos últimos anos é o garimpo ilegal. Com o desmonte dos órgãos de fiscalização e

controle, como o Ibama e Funai, o Negro e alguns de seus afluentes, vêm sendo cada vez mais invadido por balsas de garimpo, que sequer respeitam as terras indígenas demarcadas e as comunidades que vivem nas suas margens. Em busca de ouro lançam mercúrio nas águas do Negro, contaminando seus peixes, e levando perigo à sobrevivência de milhares de indígenas e ribeirinhos que dependem diretamente de suas águas para viver.

Além disso, todos nós que vivemos no Amazonas e temos a sorte de nos banharmos nas águas do Negro, estamos ameaçados pela contaminação de suas águas por metais pesados oriundos de atividades ilegais predatórias, que mais parecem sair da Idade Média. Em nenhum país sério do mundo, as autoridades do Estado permitiriam tamanha agressão a um patrimônio natural deste porte, responsável por imensa geração de renda pelo seu potencial turístico, assim como por sua sacralidade como um corpo vivo, cuja história se relaciona com os povos originários da Amazônia.

A Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn), que atua em defesa das 750 comunidades e dos 23 povos indígenas rionegrinos, vem

denunciando seguidamente e enviando ao Ministério Público Federal (MPF-AM), uma série de fotos, vídeos e relatos sobre essas invasões, grande parte delas ocorridas na região do Médio Rio Negro. O Rio Negro é reconhecido como maior área úmida do planeta de interesse internacional, denominado sítio Ramsar pela Convenção de proteção das áreas úmidas mundiais. Sua bacia é uma das regiões mais ricas em biodiversidade do planeta e na região da Cabeça do Cachorro (Alto Rio Negro) se formam os grandes rios voadores, nuvens que levam chuva para demais regiões do país, promovendo o equilíbrio climático e colaborando com a produção agrícola brasileira.

Seja na perspectiva dos povos da Amazônia ou dos Maori na Nova Zelândia, os valores indígenas de ligação com a natureza - numa relação ética de reciprocidade e de dimensão do sagrado diante da criação - são essenciais para que possamos resolver os grandes problemas ambientais que enfrentamos. O nosso Rio Negro pede socorro e todos nós que já nos banhemos em suas águas pretas devemos nos comprometer a protegê-lo. É no mínimo um dever ético com as nossas crianças, jovens e as gerações que estão por vir.